

ONDAS DE MEDO: O IMAGINÁRIO MARÍTIMO ATRAVÉS DOS TEMPOS ODS 4

Kauã Carlos Macedo de Oliveira (E.M.E.F Ernani Barros Morgado)
Luara Ávila Ramos (E.M.E.F Ernani Barros Morgado)
Ludmila Caroline Nunes D' Aquino (E.M.E.F Ernani Barros Morgado)
Marina Luzia Salgado Martins (E.M.E.F Ernani Barros Morgado)
Murilo Mariano da Silva (E.M.E.F Ernani Barros Morgado)
Rayssa Hadassa David Pereira (E.M.E.F Ernani Barros Morgado)
Profº Cleber Fulgêncio Victoriano (EMEF Ernani Barros Morgado)
Profª Fernanda Aparecida de Campos (EMEF Ernani Barros Morgado)
Profª Letícia Lavinia da Silva Brandão (E.M.E.F Ernani Barros Morgado)

Ao observar e analisar o mundo, nos deparamos com as suas diversas versões, sendo constituído por diferentes representações. O mar, pertencente à realidade constante de numerosas sociedades que passam a desafiá-lo ao longo do processo histórico, em sua totalidade e tonalidades, leva a humanidade a distintos sentimentos, sendo eles descritos como: serenidade, esperança, angústia, felicidade, tristeza e medo. Por meio de sua imensidade, demonstra seu poder; o ser humano, munido de uma mentalidade criativa e associativa, passa a mistificar aquilo que, a princípio, não há explicação. Surgem as mitologias da criação do mundo, em que o mar é uma das primordiais representações dessa construção, e teorias passam a compor a observação deste espaço tão misterioso. Em diferentes momentos históricos, crenças e religiões irão compor o imaginário coletivo; arquétipos são criados, descrevendo que a ação do mar se dá por meio do humor de deuses, seres místicos, monstros, entre outros, que habitam tal espaço, além de ilhas fabulosas e heróis que ousaram desbravá-lo. O objetivo deste trabalho é analisar as estruturas psico-sociais, utilizando representações cartográficas e artísticas do imaginário coletivo, além de referências bibliográficas, para demonstrarmos a importância do mar no desenvolvimento das mentalidades de civilizações que por ele se banham. A figura humana é representada como seres humildes e pobres que dependem do temido mar, arriscando suas vidas em nome da sobrevivência. A morte e o medo do desconhecido andam de mãos dadas com os marinheiros que temem não regressar. Durante o período de descobrimento, o ser humano se lança ao mar num contexto histórico no qual o continente europeu utiliza o imaginário para permitir a adaptação do mundo, pois os mecanismos de assimilação bio-psíquica favorecem que o mundo molde o imaginário coletivo e que o oposto também aconteça. Criam-se embarcações e desenvolvem-se técnicas para enfrentar seu medo e desafiar o mar. Conclui-se que estes resultados partem de uma ação histórica, social e psicológica, definindo que, em qualquer período histórico, monstros surgirão, sendo eles marítimos, um governo cruel, fome, desigualdades, violências, guerras, entre outros. O medo, como função biológica, nos alerta sobre os perigos em nosso entorno e nos leva a ações impensadas ou à paralisia total frente a

estes desafios. Todo e qualquer momento irá levar o ser humano a imaginar, criar, mistificar e buscar em superstições explicações sobre os acontecimentos que se desenvolvem perante eles, assim como, nos dias atuais, animais marinhos incomuns emergindo para a superfície e gerando novamente uma “onda” de especulações e teorias.

Palavras-chave: Medo ; Mar; Imaginário